

Representante de uma empresa do sul do país especializada em máquinas estacionárias para o mercado moveleiro, Valber Dias diz que ficou satisfeito em participar da feira. "Muito boa, fizemos bons negócios, superou nossas expectativas. É uma excelente oportunidade para trocar conhecimentos, mostrar uma máquina nova, novas possibilidades para o empresário e profissionais do ramo de irem se atualizando, de investir em suas fábricas e entregar aos seus clientes produtos de qualidade", avalia Dias.

Geová Mendonça, presidente do Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Estado do Tocantins (SIMAM), filiado à Federação das Indústrias (FIETO), elogia a iniciativa do empresário Gilberto Fernandes ao destacar que o Tocantins precisava de uma feira do padrão da Expo Grandes Marcas, hoje considerada uma das maiores e mais importantes do segmento da Região Norte do Brasil. "Além de trazer as últimas novidades para o empresário em se tratando de máquinas e equipamentos, ela contribui sobremaneira para o trabalho dos profissionais da indústria moveleira. Na feira são expostos todos os produtos lançados no mercado, e que são tendência, para serem aplicados nos projetos de móveis sob medida. Portanto, ela veio também para mostrar aos arquitetos, projetistas, marceneiros e demais profissionais da área que aqui em Palmas, através desse evento, se consegue todos esses materiais", frisa Mendonça.

### Central de Projetos

Ao destacar os avanços do setor moveleiro tocantinense nos últimos anos, com reflexos em toda a cadeia produtiva, o empresário e dirigente sindical diz que as mudanças vêm ocorrendo gradativamente, não somente em termos tecnológicos, mas também no que se refere à organização do setor. Ele cita como exemplo a parametrização de preços e a Central de Projetos, implantados em sua gestão, entre as ações que contribuíram para a expansão e modernização do segmento no estado. "A Central foi idealizada com o objetivo de auxiliar o empresário, até porque manter um arquiteto ou projetista dentro da empresa fica muito caro, principalmente em épocas sazonais, onde a demanda é muito pequena", explica.

Geová Mendonça acrescenta que hoje, com as máquinas modernas e centros de usinagem que já existem no Tocantins, mesmo o pequeno empresário, que não tem esse maquinário, pode contratar o projeto na Central. "Ele recebe um briefing dos interessados e através de software elabora o projeto de forma a atender a necessidade do cliente, gerando automaticamente a lista de materiais a serem usados no projeto e todo o processo de produção. E aí, via e-mail, é só encaminhar para o centro de usinagem que faz a maior parte do processo de produção, cabendo ao profissional somente personalizar parte do processo, buscar a matéria-prima, já pronta e embalada, montar e entregar o produto para o cliente", conclui. ■



Além de trazer as últimas novidades para o empresário em se tratando de máquinas e equipamentos, a exposição contribui sobremaneira para o trabalho dos profissionais da indústria moveleira".

**GEOVÁ MENDONÇA / PRESIDENTE DO SIMAM/TO**

